

ABERTURA DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO BRASIL: ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

OPENING OF INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS IN BRAZIL: BETWEEN 2018 AND 2023

João Francisco Lima Filho
Instituto Federal do Maranhão - Campus Timon
joalimafillho@gmail.com

Liana Eida Marques dos Reis
Instituto Federal do Maranhão - Campus Timon
liana.reis@ifma.edu.br

Aprovado em 07/2025

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o quantitativo de Microempreendedores Individuais (MEIs) abertos no Brasil, de acordo com mapa de empresa, no período de 2018 a 2023. Essa categoria representa uma parcela significativa da economia brasileira, contribuindo para a geração de empregos, o crescimento econômico e a inclusão social. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases acadêmicas para contextualizar este cenário no Brasil. A metodologia adotada foi de caráter quantitativo, com a utilização de dados secundários, baseado nos resultados do Mapa de Empresas. Os resultados revelam que fatores como políticas públicas de incentivo, facilidades de formalização, acesso ao crédito e necessidade de adaptação durante a pandemia foram determinantes para o crescimento do número de MEIs. Além disso, destaca-se a resiliência dos microempreendedores frente aos desafios econômicos, e a importância da digitalização como estratégia de sobrevivência e expansão.

Palavras-chave: Abertura de empresas. MEI. Brasil.

Abstract

This work has the general objective of this study is to analyze the number of MEIs opening in Brazil, according to company maps, from 2018 to 2023. Individual microentrepreneurs (MEIs) represent a significant portion of the Brazilian economy, contributing to job creation, economic growth, and social inclusion. A bibliographic review was carried out on academic bases to contextualize this scenario in Brazil. The methodology adopted was quantitative, with the use of secondary data, based on the results of the Company Map. The results reveal that factors such as public incentive policies, ease of formalization, access to credit, and the need to adapt during the pandemic were decisive for the growth in the number of MEIs. In addition, the resilience of microentrepreneurs in the face of economic challenges and the importance of digitalization as a survival and expansion strategy are highlighted.

Keywords: *Opening companies. MEI. Brazil.*

1 INTRODUÇÃO

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) representam uma força vital na economia brasileira, desempenhando um papel crucial na geração de empregos, no crescimento econômico e na inclusão social (Olivan, 2022). A criação dessa categoria surgiu com a promulgação da Lei nº 123/2006, também conhecida como "Lei Geral da Micro e Pequena Empresa", ou como "Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte". (SEBRAE et al., 2021).

Antes da pandemia da COVID-19, o Brasil testemunhou um crescimento expressivo no número de MEIs. Entre 2018 e 2023, mais de 5,4 milhões de novos microempreendedores foram registrados, reflexo de um ambiente favorável ao empreendedorismo, impulsionado por políticas públicas de incentivo, aumento da demanda por

serviços específicos, facilidades na formalização e maior acesso a crédito (SEBRAE, 2023).

No entanto, a pandemia trouxe desafios significativos, com restrições de funcionamento, queda na demanda e dificuldades financeiras. Apesar disso, os MEIs demonstraram resiliência e capacidade de adaptação, adotando estratégias inovadoras, como a digitalização de serviços, a diversificação de produtos e a formação de parcerias estratégicas (Veloso, 2023; Mourão, 2021).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2021), os MEIs representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, sendo que 72% atuam como empreendedores e 76% dependem exclusivamente dessa atividade como fonte de renda. Destaca-se ainda que a maioria dos MEIs é do sexo masculino, concentrados na faixa etária de 30 a 49 anos, com um percentual significativo exercendo atividades em domicílio, e com 51% possuindo experiência anterior em empregos formais (Almeida et al., 2023).

Diante desse contexto, este trabalho pretende responder à seguinte questão-problema: Qual o quantitativo referente à abertura de registros de microempreendedores individuais, de acordo com o Mapa de Empresas, no Brasil, no período de 2018 a 2023? Diante disso, o objetivo geral é analisar o quantitativo da abertura de MEIs no Brasil, de acordo com Mapa de Empresa, no período de 2018 a 2023. Os objetivos específicos incluem: examinar a evolução do número de MEIs entre 2018 e 2019 com base nos dados apresentados, identificando padrões de crescimento e sazonalidade; avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na abertura de microempresas em 2020 e 2021; e investigar as tendências emergentes na abertura de MEIs após a pandemia até 2023.

Teoricamente, este trabalho contribui para a compreensão da dinâmica do empreendedorismo no Brasil. Na prática, busca ampliar a compreensão sobre o impacto dos MEIs na economia brasileira, destacando sua relevância para a geração de renda. A análise da evolução desse segmento permite identificar desafios e oportunidades, contribuindo para a melhoria do ambiente empreendedor no país.

Além disso, entender o crescimento dos MEIs possibilita o desenvolvimento de estratégias voltadas à capacitação, ao acesso a crédito e à criação de incentivos que favoreçam a sustentabilidade desses negócios. A pesquisa também pode servir como base para futuras investigações sobre o impacto da digitalização e das novas tecnologias no microempreendedorismo.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter quantitativo, de dados secundários, com corte transversal. O documento está estruturado em Introdução, Referencial Teórico, que trata do contexto dos MEIs no Brasil e sua evolução entre 2018 e 2023, Procedimentos Metodológicos e Análise dos Resultados. Finaliza-se, então, com as Considerações Finais e as Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil

O MEI é uma categoria jurídica criada no Brasil para facilitar a formalização de pequenos empreendedores que atuam por conta própria. Esse modelo permite que trabalhadores informais regularizem seus negócios de forma simplificada, proporcionando benefícios – dentre eles, a emissão de nota fiscal, o acesso a crédito e a contribuição para a Previdência Social, garantindo direitos como aposentadoria e auxílio-doença.

Para se enquadrar como MEI, o empreendedor deve ter um faturamento anual de até R\$ 81.000,00; exercer atividades permitidas pela legislação; contratar no máximo um funcionário; e, por fim, não participar de outra empresa. Essa categoria oferece uma carga tributária reduzida e simplificada, promovendo a inclusão de pequenos negócios no mercado formal. (Farahun et al., 2020).

Em relação ao período entre 2018 e 2019, o Brasil registrou um aumento expressivo na formalização de MEIs. No ano de 2019, as atividades com maior número de novas formalizações foram: comércio varejista de vestuário e acessórios, promoção de vendas, serviços de beleza como cabeleireiros, manicures e pedicures, além do fornecimento de alimentos para consumo domiciliar (Santos et al., 2022).

O período em questão foi marcado por um crescimento contínuo e significativo dos Microempreendedores Individuais no Brasil. Com a facilitação do processo de formalização e o apoio governamental, muitos trabalhadores autônomos optaram por se tornar MEIs, buscando os benefícios da formalização e contribuindo para o desenvolvimento econômico nacional. No entanto, os desafios inerentes à gestão e ao crescimento sustentável dos negócios permaneceram presentes, exigindo uma constante adaptação e uma permanente capacitação dos microempreendedores (Martins et al., 2020).

Além disso, os dados do Ministério da Economia revelam que, no final de 2022, o número total de registros ativos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) no Brasil era de 20.191.920. Desse total, 14.820.414 estavam cadastrados como MEIs, o que significa que eles compõem a maior parte das empresas brasileiras. Essa tendência de crescimento continuou nos anos subsequentes, com quase quatro milhões de novos negócios

abertos em 2021 (SEBRAE et al 2021). No entanto, é importante observar que, durante a pandemia, houve uma redução no número de MEIs como empregados, indicando os desafios enfrentados por esses empreendedores nesse período (Gama et al 2023).

2.2 Microempreendedores Individuais (MEIs) antes e durante a pandemia da COVID-19

Uma pandemia é definida como uma epidemia que se espalha por uma vasta área geográfica, atingindo vários continentes, ou até mesmo o mundo inteiro, e afetando simultaneamente um número grande de pessoas. Ao contrário de uma epidemia, que é limitada a uma região ou país, uma pandemia ocorre quando uma nova doença surge e se propaga rapidamente, geralmente por um agente infeccioso, como um vírus, para o qual a população possui pouca ou nenhuma imunidade prévia. Pandemias podem ter consequências graves para a saúde pública e exigir respostas coordenadas globalmente para minimizar seu impacto (OMS et al., 2024).

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi uma das mais devastadoras da era moderna. Iniciada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, a doença rapidamente se espalhou por todos os continentes, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a situação como pandemia em 11 de março de 2020. Durante mais de três anos, o mundo enfrentou desafios sem precedentes em termos de saúde pública, economia e vida social. A pandemia resultou em milhões de mortes, mudanças significativas nas rotinas diárias e um esforço global para desenvolver vacinas e tratamentos (Lima Filho; Gamosa, 2021).

A abertura de MEIs têm sido uma das formas mais populares de empreendedorismo no Brasil.

Segundo dados do Ministério da Economia (2023), os MEIs representam uma parcela significativa do total de empresas formais no país, totalizando 73,4% do número total de CNPJs ativos até o final de 2022. Especificamente, em 2020, registou-se um pico de adesão, com 2,6 milhões de novos MEIs, marcando a maior taxa de adesão dos últimos cinco anos (SEBRAE et al., 2021).

A digitalização foi uma tendência marcante entre os MEIs durante a pandemia. Com as restrições impostas pela pandemia, muitos negócios precisaram se adaptar ao ambiente digital para sobreviver. Entre 2022 e 2023, observou-se uma maior adoção de tecnologias digitais, como o uso de redes sociais, marketplaces online e aplicativos de pagamento. Esses avanços ajudaram os MEIs a alcançar novos clientes e a expandir seus negócios além das fronteiras físicas. (Barros et al., 2023).

À medida que o Brasil avança para uma fase pós-pandemia, surgem perspectivas promissoras para os MEIs. Com a gradual recuperação econômica, espera-se uma retomada da demanda por serviços e o surgimento de novas oportunidades emergentes para os microempreendedores individuais. Essa resiliência e a capacidade de adaptação demonstrada pelos MEIs durante a crise posiciona favoravelmente este grupo para aproveitar as oportunidades que surgirão nesta nova etapa (Mourão et al., 2021).

2.3 Análise dos MEIs após a pandemia, até o ano de 2023

Após a pandemia, houve um aumento significativo no número de MEIs. A crise econômica e as mudanças no mercado de trabalho, a exemplo do aumento do desemprego e da necessidade de fontes alternativas de renda, impulsionaram muitos brasileiros a se

formalizarem como MEI. Esse crescimento continuou em 2022 e 2023, refletindo uma tendência de empreendedores em buscar formalização para acessar benefícios como crédito e proteção social. (SEBRAE et al., 2023)

Apesar da importância do MEI para a economia brasileira, e do crescimento significativo dessa categoria nos anos anteriores à pandemia de COVID-19, foi observado que a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus trouxe uma série de desafios para esses empreendedores. Os MEIs enfrentaram obstáculos financeiros, como a perda de receita e a dificuldade em manter a liquidez, além de desafios de gestão, como a necessidade de adaptar seus processos para funcionar de forma remota e a falta de conhecimento sobre a gestão de tecnologias emergentes. Apesar disso, a pandemia também trouxe oportunidades para o empreendedor virtual, tais como a necessidade de inovação e a busca por parcerias estratégicas para superar os desafios (Silva et al., 2024).

Durante esse período, o governo brasileiro implementou várias políticas de apoio aos MEIs. Programas de crédito com condições especiais, isenções fiscais temporárias e capacitações gratuitas foram algumas das medidas adotadas para estimular a recuperação e o crescimento dos microempreendedores. O SEBRAE continuou sendo um importante parceiro, oferecendo suporte técnico e educacional a este público (GOV. et al., 2024).

3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa sobre a abertura de microempreendimentos individuais no Brasil entre os anos de 2018 e 2023, adotou-se inicialmente uma abordagem de revisão bibliográfica da literatura das bases de dados Scielo e Google Acadêmico, assim como do

Sebrae e da Junta comercial, considerando a relevância dessas fontes para dados e informações.

Na seleção dos artigos, incluíram-se aqueles originais, com textos completos, revisões sistemáticas, meta-análises, diretrizes oficiais, relatórios descritivos e comunicados oficiais de instituições governamentais. Esses artigos estavam disponíveis em formato online, publicados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Foram excluídos os artigos incompletos, além de evitada a duplicação de fontes.

Utilizou-se como palavras-chaves: “Abertura de empresas”, “MEI”, e “Brasil”. Os artigos foram selecionados após uma leitura completa de seus textos, seguida por uma análise crítica dos estudos incluídos, interpretação, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

A triagem inicial ocorreu com a seleção de trabalhos que apresentaram relevância e afinidade com o tema central da pesquisa. Os critérios de inclusão envolveram publicações que discutiam sobre o tema de interesse, com foco em estudos empíricos ou revisões teóricas publicadas a partir de 2018. Inicialmente, foram analisados os títulos e os resumos das publicações para garantir a pertinência ao tema proposto. Trabalhos que não atenderam aos critérios foram descartados.

Todas as referências deste estudo foram dispostas e distribuídas por categorias, considerando Relatório de organizações, artigos publicados em revistas científicas e trabalhos acadêmicos (monografia e dissertação). A pesquisa foi quantitativa, com dados secundários, e consulta ao Painel do Mapa de empresas do Governo Federal (Brasil, 2025).

Os resultados estão apresentados de forma clara e objetiva, destacando os principais achados da revisão bibliográfica e suas implicações no Brasil.

Além disso, foram incluídas análises críticas e recomendações para futuras pesquisas.

3.1 Coleta e Análise dos Dados

Para a obtenção dos dados sobre a abertura de MEIs em nível nacional, utilizou-se a plataforma “Mapa de Empresas”, disponibilizada pelo Governo Federal. A pesquisa foi conduzida de forma sistemática, e abrangeu o período de 2018 a 2023.

Inicialmente, os dados foram filtrados por porte empresarial, selecionando exclusivamente os registros classificados como MEI. Em seguida, realizou-se a extração dos dados mês a mês para cada ano dentro do período analisado. Posteriormente, refinou-se a análise ao examinar cada mês de cada ano individualmente, permitindo identificar qual período apresentou o maior número de novas formalizações dentro desse intervalo.

Além disso, a pesquisa incluiu a segmentação geográfica das aberturas de MEIs, considerando as diferentes zonas do Brasil. Essa abordagem possibilitou uma visão detalhada sobre a distribuição regional do empreendedorismo, permitindo comparar o comportamento desse grupo em diferentes partes do país ao longo dos anos.

Os dados coletados foram organizados e analisados para identificar possíveis sazonalidades e tendências, fornecendo uma base sólida para a compreensão, e permitindo investigar as tendências emergentes na abertura de MEIs.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados deste trabalho permite uma compreensão aprofundada da evolução do número de Microempreendedores Individuais

(MEIs) no Brasil ao longo dos últimos anos. Os dados refletem tanto períodos de crescimento acentuado, quanto momentos de estabilização, indicando padrões de comportamento dos empreendedores brasileiros.

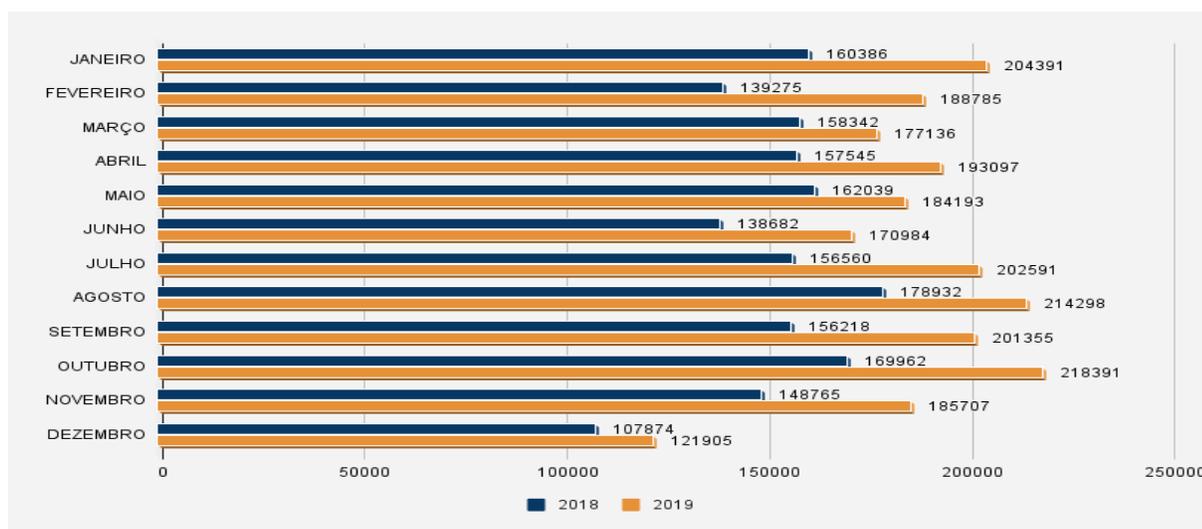
Os gráficos analisam a abertura de MEI mês a mês, evidenciando tendências sazonais, impactos da pandemia, distribuição regional e evolução ao longo dos anos. Com isso, é possível identificar fatores que impulsionaram a formalização de novos negócios, bem como os desafios enfrentados pelo setor.

O gráfico 1 trata da evolução mensal das formalizações de Microempreendedores Individuais nos anos de 2018 e 2019. O cenário destaca o crescimento contínuo no período, com picos nos meses de agosto, outubro e janeiro de 2019.

Os resultados dos anos 2018 e 2019, de acordo com o gráfico acima, mostra um crescimento expressivo na abertura de MEIs. Em 2018, foram registradas cerca de 1,83 milhão de novas formalizações, enquanto em 2019 esse número subiu para aproximadamente 2,26 milhões – um aumento de mais de 23%.

Entre 2018 e 2019, o Brasil registrou um aumento expressivo no total de MEIs. De acordo com dados do Ministério da Economia, ao final de 2019, o país contava com menos de 9,5 milhões de MEIs formalizados, representando um aumento considerável em relação aos anos anteriores (SEBRAE, 2019). Estudos indicam que, durante esse período, a formalização como MEI tornou-se uma opção viável para muitos brasileiros que buscavam regularizar suas atividades econômicas e garantir acesso a benefícios previdenciários (IBRE/FGV, 2019).

Gráfico 1 - Abertura de MEIs por Mês entre 2018-2019



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2018/2019) (Brasil, 2025).

Além disso, a análise dos dados quinzenais de abertura de empresas revela que, em 2019, houve um aumento consistente no número de novos MEIs, especialmente a partir da segunda quinzena de maio, quando o número de registros superou a marca de 90.000 novos MEIs em cada quinzena (Bibliotecas SEBRAE, 2019).

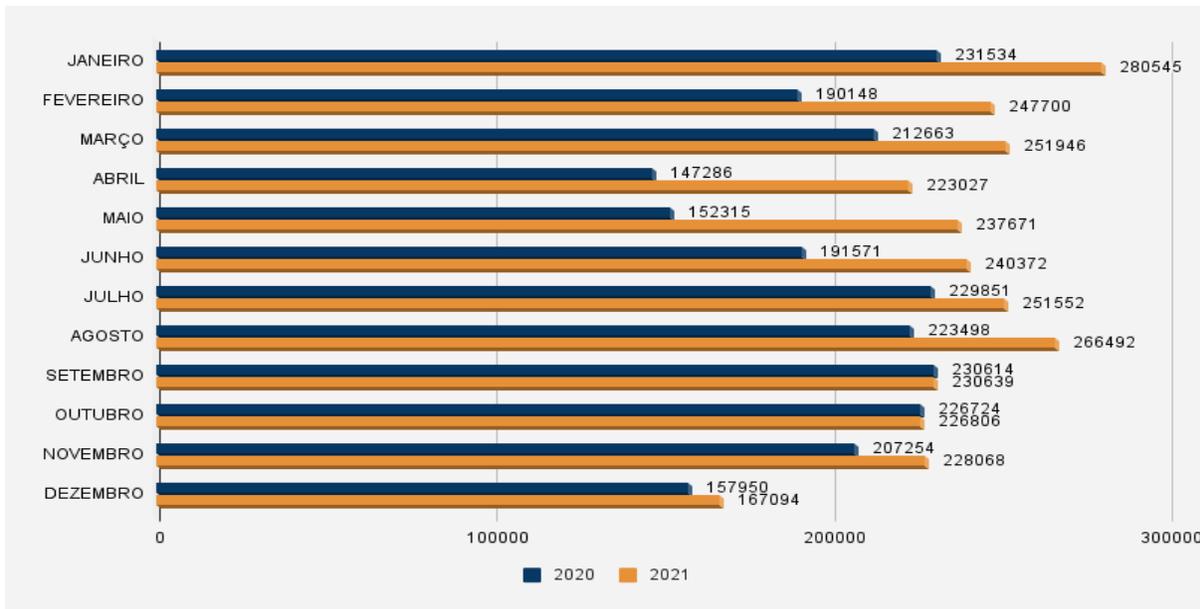
No Gráfico 2, observa-se a variação mensal na abertura de MEIs nos anos de 2020 e 2021.

Os dados de 2020 e 2021 acima apresentados evidenciam o impacto da pandemia de COVID-19, com queda nas formalizações nos meses de abril e maio de 2020, seguida de forte recuperação em 2021. Ainda, observa-se um impacto direto da pandemia de COVID-19: no início de 2020, houve uma queda nas formalizações nos meses de abril e maio, possivelmente devido às incertezas econômicas e às restrições impostas pelo isolamento social. No entanto, a partir do segundo semestre, há uma recuperação significativa, fechando o ano com um total de 2,4 milhões de novos MEIs, número superior ao de 2019. Em 2021, essa tendência de crescimento se

acentuou ainda mais, registrando cerca de 2,85 milhões de formalizações. Assim, entre 2020 e 2021, o Brasil obteve um aumento significativo no número de MEIs. Em 2020, foram abertas 2.663.309 novas empresas nessa categoria, representando um crescimento de 8,4% em relação a 2019 (Brasil, 2021).

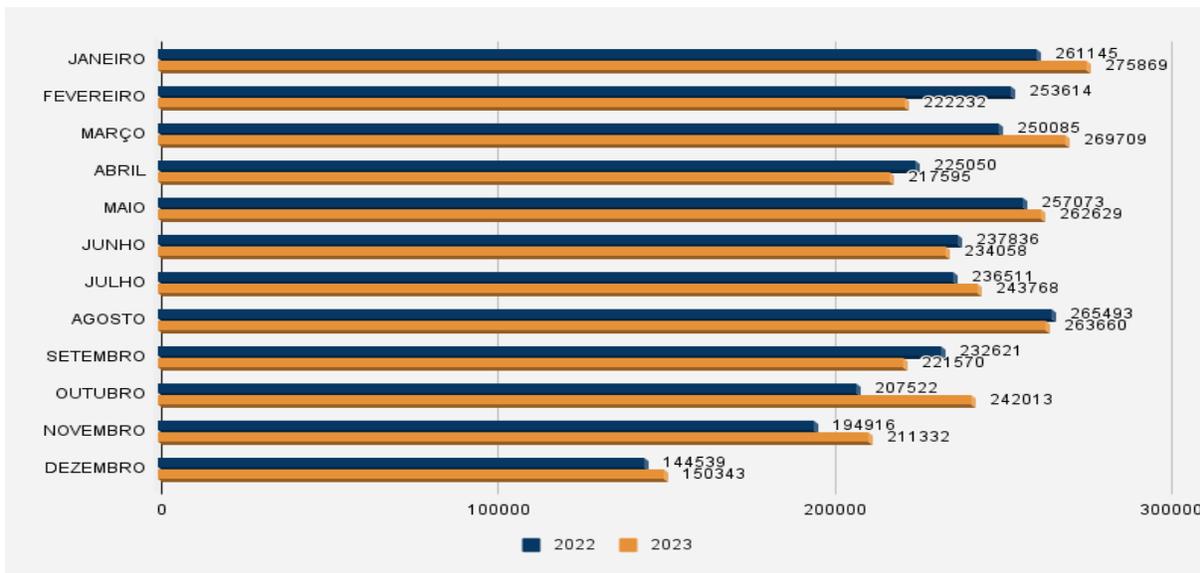
Em 2021, a tendência de crescimento dos MEIs manteve-se robusta. Dados do Ministério da Economia indicam que, das 3,9 milhões de pequenas empresas criadas no ano, aproximadamente 3,1 milhões optaram pelo regime de MEI, correspondendo a cerca de 80% dos novos negócios (SEBRAE, 2022). Ao final do ano, o país contabilizou cerca de 13,2 milhões de MEIs ativos, representando 69,7% do total de empresas e organizações no Brasil, e 19,2% do total de trabalhadores formais (IBGE, 2023).

Gráfico 2 - Abertura de MEIs por Mês (2020-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2020/2021) (Brasil, 2025).

Gráfico 3 - Abertura de MEIs por Mês (2022-2023)

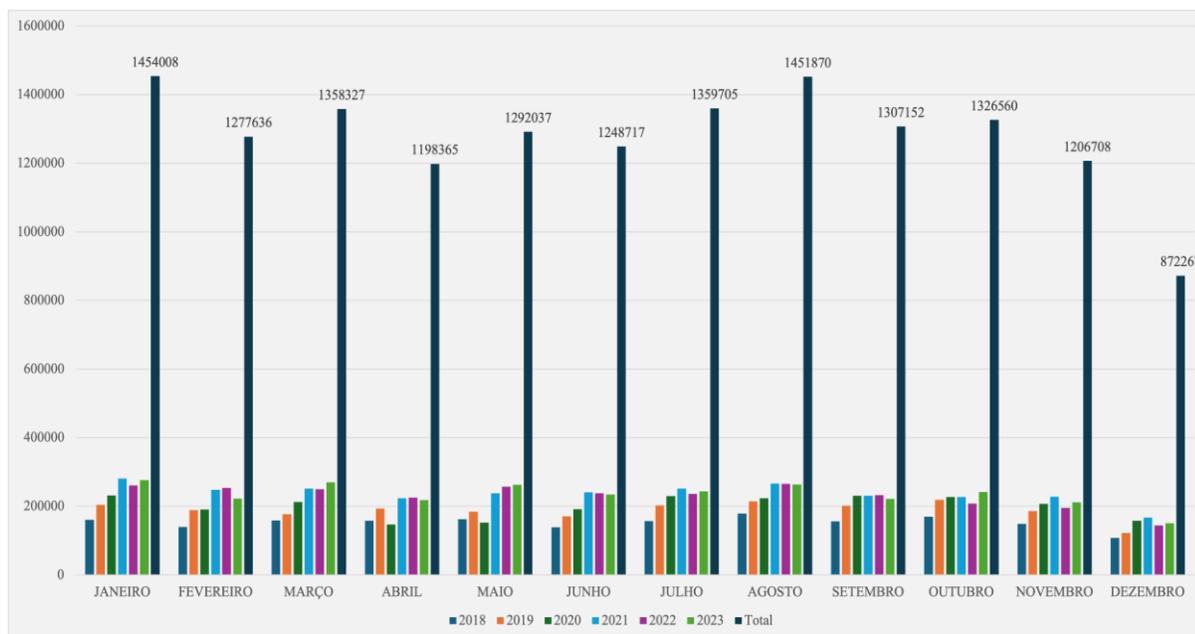


Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2022/2023) (Brasil, 2025).

O Gráfico 3 demonstra a comparação da formalização de MEIs entre 2022 e 2023. A partir do gráfico 3, observa-se uma estabilização no número de novos registros durante os anos de 2022 e 2023, indicando uma possível maturação do empreendedorismo individual no Brasil. Nota-

se também uma estabilização no ritmo de crescimento da abertura de MEIs. Em 2022, o número total de novas formalizações foi de aproximadamente 2,76 milhões, enquanto em 2023 foi de 2,81 milhões, mantendo-se em patamares semelhantes aos de 2021.

Gráfico 4 - Abertura de MEIs por Mês (2018-2023)



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2018/2023) (Brasil, 2025).

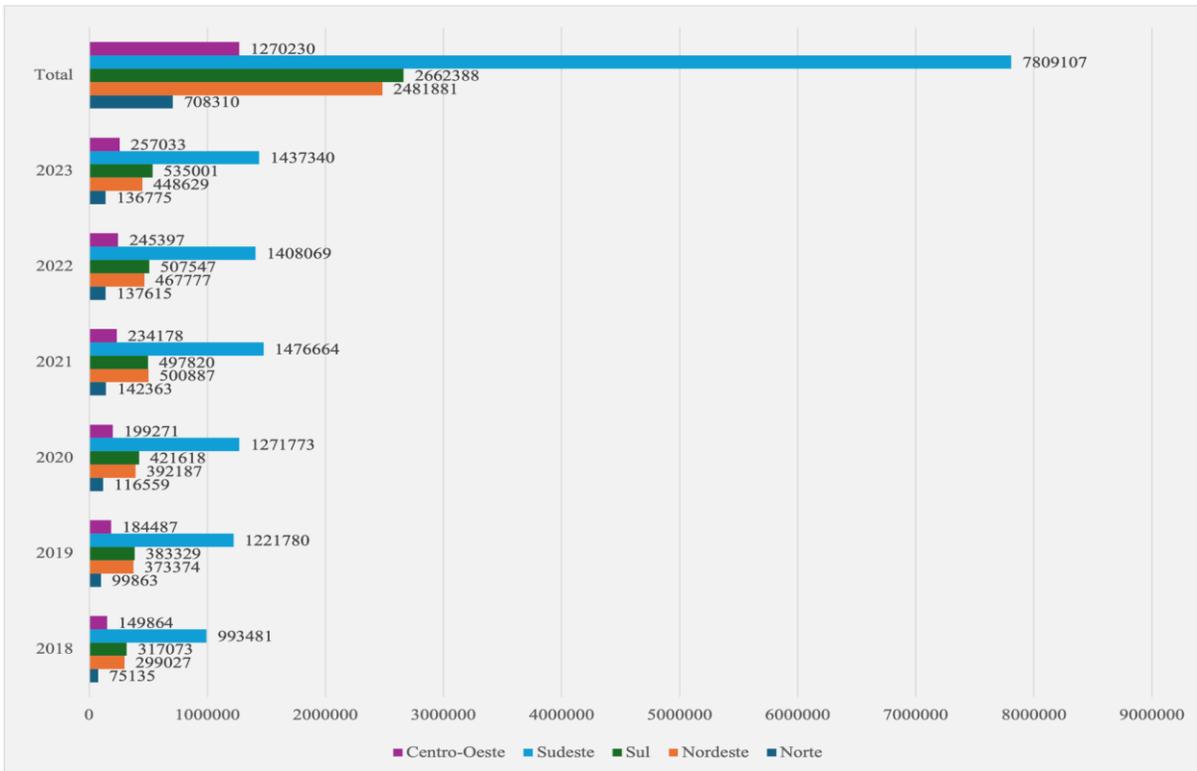
Entre 2022 e 2023, o Brasil manteve uma trajetória ascendente no número de MEIs. Em 2022, o país obteve 14,6 milhões de registros, representando um aumento de 1,5 milhão em relação a 2021 (IBGE, 2023). Além disso, os MEIs representaram 73,4% do total de empresas formais no país ao final de 2022, evidenciando a relevância dessa categoria para a economia nacional (SEBRAE, 2022). Esse grupo representa uma parcela significativa do empresariado brasileiro, com mais de 15 milhões de empreendedores ativos. Eles contribuem para a geração de empregos, a distribuição de renda e a inclusão social e previdenciária, além de reduzir a informalidade e fortalecer a economia (Brasil, 2024).

O Gráfico 4 demonstra a evolução mensal das formalizações de Microempreendedores Individuais ao longo dos seis anos. O Gráfico 4 se destaca por sintetizar a evolução mensal das formalizações de MEIs no Brasil ao longo de seis anos, proporcionando uma visão abrangente

sobre o comportamento desse segmento. Os dados revelam padrões sazonais, com picos de abertura em determinados meses e períodos de retração. Entre 2020 e 2021, nota-se um impacto significativo da pandemia, que levou a uma queda acentuada nas formalizações no início de 2020, seguida por uma recuperação expressiva em 2021. Esse movimento evidencia a necessidade de adaptação ao novo cenário econômico, impulsionando o empreendedorismo como alternativa ao desemprego.

De acordo com Nwude et al. (2021), profissionais com ampla experiência no mercado enfrentam o desafio de modernizar seus negócios e de se adaptar ao ambiente digital, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas estratégias para manter sua relevância no cenário atual. Conforme a Agência Sebrae (2025), “esse equilíbrio entre novas formalizações e manutenção de negócios ativos sugere uma maior sustentabilidade para os MEIs a longo prazo, reduzindo a volatilidade observada em anos anteriores”.

Gráfico 5 - Abertura de MEIs por Região (2018-2023)



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2018/2023) (Brasil, 2025).

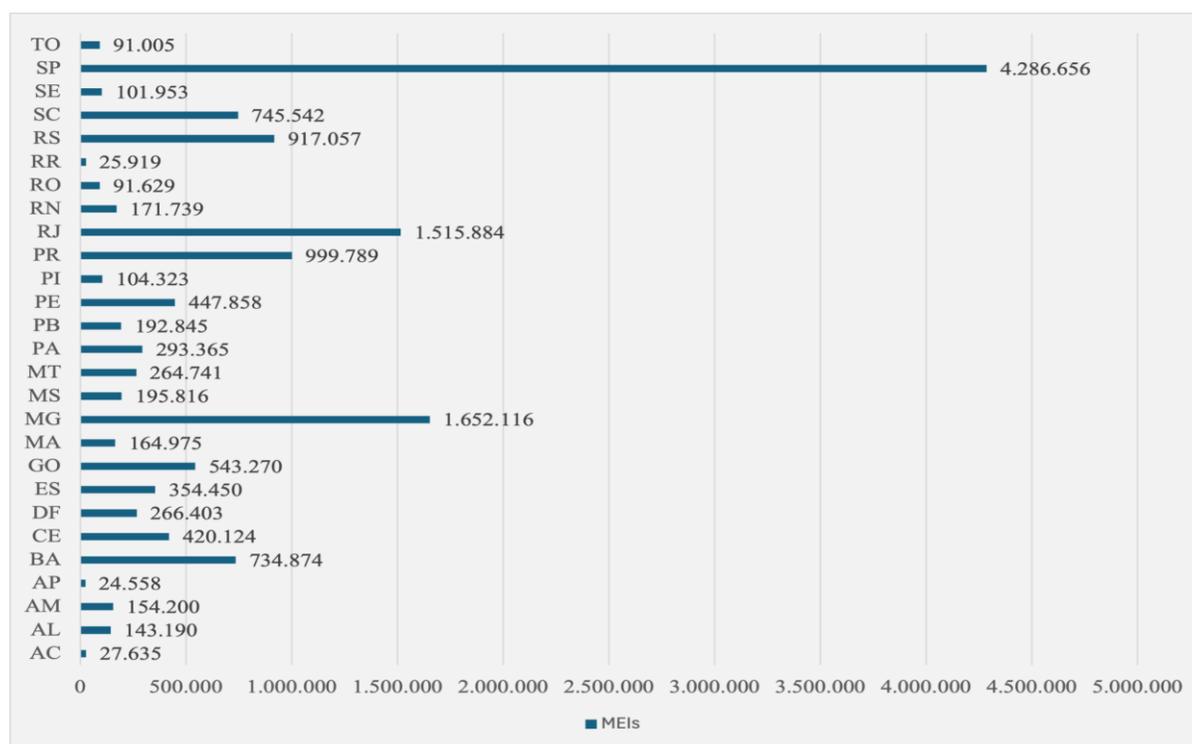
No Gráfico 5, é apresentada a distribuição regional dos MEIs ao longo dos anos, abrangendo o período de 2018 a 2023. Ele ilustra a evolução mensal das formalizações durante esse intervalo de seis anos.

Conforme o gráfico 5, a região Sudeste lidera o número de formalizações, enquanto o Centro-Oeste apresenta um dos maiores crescimentos percentuais no período. Na distribuição regional das formalizações, observa-se que a região Sudeste lidera o número de novos empreendedores ao longo dos anos, seguida pelas regiões Sul e Nordeste. Este último também apresenta um crescimento expressivo, refletindo o fortalecimento do empreendedorismo local e políticas regionais de incentivo. O Norte, embora tenha um menor número de formalizações, segue a tendência nacional de crescimento até 2021, com posterior estabilização nos anos seguintes.

Entre 2018 e 2023, o Brasil observou um crescimento expressivo no número de Microempreendedores Individuais (MEIs), com variações notáveis entre as diferentes regiões do país. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, o país registrava aproximadamente 13,2 milhões de MEIs, representando 69,7% do total de empresas e organizações formais (IBGE, 2023).

A distribuição regional dos MEIs apresenta concentrações significativas em determinadas áreas. Em 2021, os estados com maior número de MEIs eram São Paulo (3,6 milhões), Rio de Janeiro (1,5 milhão), Minas Gerais (1,5 milhão), Paraná (825,8 mil) e Rio Grande do Sul (799,1 mil) (IBGE, 2023). A região Norte, mesmo apresentando um quantitativo absoluto menor, registrou crescimento significativo no período analisado. Estados como Amazonas e Rondônia lideram esse

Gráfico 6 - Abertura de MEIs por Estado (2018-2023)



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do Mapa de Empresas (2018/2023) (Brasil, 2025).

avanço, refletindo um movimento de formalização e fortalecimento do empreendedorismo na região (Brasil, 2023).

Já o Centro-Oeste, apesar de historicamente ter um menor número de MEIs em comparação com outras regiões, registrou um dos maiores crescimentos percentuais nos últimos anos. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pelos estados de Mato Grosso e Goiás, que têm se destacado na formalização de novos microempreendedores (Brasil, 2024).

O Gráfico 6 demonstra a distribuição das formalizações de Microempreendedores Individuais por estado ao longo dos seis anos. O gráfico destaca as unidades federativas com maior número de registros, evidenciando padrões regionais e tendências de crescimento do empreendedorismo em diferentes partes do Brasil.

A análise dos dados referente ao número de MEIs por estado no Brasil entre 2018 e 2023 revela uma concentração significativa em determinadas unidades federativas. O estado de São Paulo lidera, com 4.286.656 MEIs, seguido pelo Rio de Janeiro, com 1.515.884, e Minas Gerais com 1.652.116 registros. Juntos, esses três estados representam uma parcela considerável do total de MEIs no país.

Conforme estudo realizado pelo Conselho Regional de Economia do Paraná (CORECON-PR), em maio de 2023, seis estados concentravam mais de 67,2% dos MEIs no Brasil: São Paulo (27,4%), Rio de Janeiro (11,2%), Minas Gerais (11,0%), Paraná (6,4%), Rio Grande do Sul (6,1%) e Bahia (5,3%). Esses dados corroboram a tendência observada nos números fornecidos, onde São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais se destacam.

Os resultados apresentados nos gráficos evidenciam a importância dos MEIs para a economia brasileira, refletindo não apenas a resiliência do empreendedorismo nacional, mas também as transformações pelas quais o setor passou nos últimos anos. O impacto da pandemia, a recuperação econômica e a posterior estabilização do número de novas formalizações demonstram a capacidade de adaptação dos microempreendedores às condições do mercado.

A análise dos dados sugere que, apesar do crescimento expressivo registrado em anos anteriores, o mercado de MEIs entrou em uma nova fase de maturação. A estabilidade observada indica que muitos negócios formalizados consolidaram suas operações, enquanto novas aberturas seguem um ritmo mais equilibrado. Esse cenário aponta para um ambiente mais previsível e sustentável para os empreendedores, contribuindo para a continuidade do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Os dados evidenciam também que, embora a formalização dos MEIs tenha alcançado um patamar mais estável, desafios persistem, especialmente no que se refere à manutenção desses negócios a longo prazo. O aumento do número de registros não garante, por si só, a sobrevivência das microempresas, sendo necessário o acompanhamento contínuo e a oferta de suporte técnico e financeiro para evitar a alta taxa de mortalidade desses empreendimentos.

Além disso, a distribuição regional dos MEIs sugere variações no nível de formalização, refletindo diferenças econômicas e estruturais entre as regiões do país. Enquanto algumas áreas apresentam um crescimento mais acelerado na formalização, outras ainda enfrentam barreiras, como dificuldades de acesso ao crédito e pouca capacitação empreendedora. Esses fatores

reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas, que atendam às particularidades de cada localidade e que promovam um ambiente mais favorável ao desenvolvimento dos microempreendedores.

Por fim, este estudo contribui para um melhor entendimento da evolução dos MEIs no Brasil, e destaca a importância de iniciativas que garantam a sustentabilidade desses negócios. A partir dos dados analisados, é possível sugerir ações que fortaleçam esse segmento, garantindo não apenas o crescimento no número de formalizações, mas também a consolidação de microempreendimentos como agentes de impacto econômico e social no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar o quantitativo da abertura de MEIs no Brasil, no período de 2018 a 2023. A pesquisa revelou padrões de crescimento, impactos de eventos econômicos e regionais, além de tendências futuras para o empreendedorismo individual no país.

Desta forma, um questionamento motivou esta investigação: Qual o quantitativo referente à abertura dos microempreendedores individuais, de acordo com o Mapa de Empresas, no Brasil, no período de 2018 a 2023?

Os resultados mostraram que houve um crescimento expressivo na formalização de MEIs ao longo dos anos. Em 2018, foram registradas 1,83 milhão de novas formalizações, enquanto em 2019 esse número subiu para 2,26 milhões, um aumento de mais de 23%. Já em 2020, com o impacto da pandemia, observou-se uma queda inicial nas formalizações, especialmente em abril e maio. No entanto, houve uma rápida recuperação, e em 2021 registrou-se um recorde

de 2,85 milhões de novas formalizações. Entre 2022 e 2023, apresentou-se uma estabilização no número de registros, o que pode indicar a maturação do empreendedorismo individual no Brasil.

Para a teoria, os resultados deste trabalho corroboram com estudos que indicam a relevância dos MEIs para a economia nacional, tanto na geração de renda quanto na formalização de negócios informais. Além disso, reforça a importância dos incentivos governamentais e do ambiente macroeconômico para o comportamento empreendedor.

Na prática, espera-se que esses resultados possam contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, voltadas ao fortalecimento do MEI. Compreender a evolução das formalizações ao longo do tempo permite que gestores públicos e entidades de apoio ao empreendedorismo desenvolvam estratégias mais assertivas para fomentar novos negócios e garantir a sustentabilidade dos já existentes.

Outro ponto relevante identificado no estudo foi a disparidade regional na formalização dos MEIs. As regiões Sudeste e Sul concentraram a maior parte das novas adesões, enquanto Norte e Nordeste apresentaram crescimento mais lento. Esse cenário sugere que fatores como acesso ao crédito, infraestrutura e incentivos locais podem influenciar significativamente o empreendedorismo em diferentes partes do país.

Como limitação da pesquisa, pode-se considerar que foram analisados apenas dados quantitativos referentes ao número de MEIs formalizados apenas entre o período 2018 a 2023, sem um aprofundamento qualitativo sobre os desafios enfrentados pelos microempreendedores. Além disso, o estudo não considerou variáveis externas, como mudanças nas regulamentações fiscais ou variações econômicas de curto prazo, que podem ter impactado os números.

Desta forma, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem outras metodologias para entender melhor os desafios enfrentados pelos MEIs, explorando questões como dificuldades no acesso a crédito, burocracia e capacitação empresarial. Também seria relevante que novos estudos analisem outras bases de dados, diferentes tipos de empresas e períodos de análise mais amplos, possibilitando uma visão mais abrangente do microempreendedorismo no Brasil.

Em pesquisas futuras, sugere-se ainda que possam ser analisadas as taxas de sobrevivência dos MEIs ao longo do tempo, a fim de compreender não apenas a criação de novos negócios, mas também manutenção e crescimento dentro do mercado brasileiro. A relação entre inovação, digitalização e o sucesso dos MEIs também é um campo promissor para novas investigações, uma vez que tecnologias emergentes podem influenciar diretamente a sustentabilidade desses negócios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. S. de; COELHO, F. B. de C.; MALAFAIA, A. C. M. S. de A.; VIEIRA, C. N. O microempreendedor individual (MEI) no Brasil: uma perspectiva geral. *Peer Review*, v. 5, n. 4, p. 34-47, 2023.

BARROS, H. M. Transformação digital para MEI, micro e pequenas empresas: o papel das ferramentas digitais para a inovação e o desenvolvimento do negócio. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 4529–4545, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11570>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mapa de Empresas. Atualizado em 18 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt->

br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Mapa de Empresas – Boletim do 1º Quadrimestre de 2023. Brasília, 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2023.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Mapa de Empresas – Boletim do 1º Quadrimestre de 2024. Brasília, 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRASIL tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais. 2021. Portal Sebrae, Conteúdos, artigos, 13 abr. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempreendedores-individuais,e538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL tem quase 9,5 milhões de microempreendedores individuais. Portal Sebrae, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-9-5-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BRITTO, V. Em 2022, Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais. Agência IBGE Notícias, Estatísticas Experimentais, 02 dez. 2014. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41046-em-2022-brasil-tinha-14-6-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO PARANÁ (CORECON-PR). Análise da evolução dos MEIs no

Brasil e no Paraná (dez/2009 a mai/2023). Curitiba, 2023. Disponível em: <https://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/evolucao.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CRESCEU o número de microempreendedores individuais em 2020. Brasília: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020>. Acesso em: 27 fev. 2025.

DA SILVA, F. S.; SILVA, A. R. P. da; MELO, G. C. V. de; GALVÃO, L. C. de S. Desafios e inovações em período pandêmico: visão de microempreendedores individuais. Revista Gestão e Organizações, v. 8, n. 4, p. 1-18, abr. 2024. ISSN 2526-2289. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/7511>. Acesso em: 5 jun. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289v8n4p1-18>.

FARAHUN, A. M.; RABELO, L. S. Os desafios enfrentados pelo microempreendedor individual. Faculdade de Tecnologia de Assis. 2020, 14 p. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/7388/1/ARTIGO%20-%20Antonio%20Marcos%20Farahun%20e%20Lucilia%20de%20Souza%20Rabelo%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GAMA, G. Em dois anos, Brasil ganha 3,6 milhões de MEIs. CNN Brasil, Macroeconomia, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/em-dois-anos-brasil-ganha-36-milhoes-de-meis/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

GOVERNO lança programa que estimula MEIs, micro e pequenas empresas, por meio de acesso a crédito e renegociação de dívidas. Planalto, Economia, Acompanhe o Planalto, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/04/governo-federal-lanca-programa-economico-que-estimula-meis-micro-e-pequenas-empresas-por-meio-de-acesso-a>

credito-e-renegociacao-de-dividas. Acesso em: 17 jun. 2024.

LIMA FILHO, J. F. Efeitos da posição prona em pacientes com COVID-19: uma revisão bibliográfica. In: SOUSA, I. C. (org.) As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras. Ponta Grossa: Atena, 2021. v. 5, p. 32 - 40.

MARQUES, V. Brasil bate recorde de microempreendedores individuais em atividade. Agência Sebrae de Notícias, Nacional, 21 out. 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/brasil-bate-recorde-de-microempreendedores-individuais-em-atividade/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MARTINS, J. G. F.; LEONE, R. J. G.; EL-AOUAR, W. A.; CASTRO, A. B. C. D.; ATANASIO, J. D. A. Análise dos benefícios x desempenho do programa microempreendedor individual no Nordeste do Brasil. Revista Ciências Administrativas, v. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2020.8605>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MOURÃO MACIEL, F.; RIBEIRO DE DEUS, G. A.; FIDELES FILGUEIRAS, K. Particularidades dos empreendedores diante do enfrentamento do isolamento social. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 9, n. 2, p. 45–55, 2024. Acesso em: 2 jun. 2024.

MUDANÇAS para o microempreendedor individual em 2023. Portal Sebrae, Conteúdos, artigos, 22 maio 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mudancas-para-o-microempreendedor-individual-em-2023,41c4fc11c6d47810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 17 jun. 2024.

NOS 15 anos de MEI, Ministério do Empreendedorismo busca ampliar benefícios ao setor. Portal gov.br, Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Notícias, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/nos-15-anos-de-mei-ministerio-do-empreendedorismo-busca-ampliar-beneficios-ao-setor>. Acesso em: 27 fev. 2025.

NWUDE, A. J. C.; BARBOZA, J. G.; SILVA, L. A.; SANTANA, Y. R.; LIMA, T. N. de. Microempreendedor Individual: da Crise à Oportunidades. 2021. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/9482/1/Administracao_2021_1_Nwude%20Andressa%20Jeniffer%20Chizoba_Microempreendedor%20individual%20da%20crise%20a%20oportunidade.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

OCDE lança relatório Economic Survey Brazil 2023 e destaca perspectivas positivas para o país. 2023. Portal gov.br, Ministério da Fazenda, Cenário Econômico, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/ocde-lanca-relatorio-economic-survey-brazil-2023-e-destaca-perspectivas-positivas-para-o-pais>. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVAN, F. MEIs: modalidade cresce no Brasil e mostra importância de apoio especializado. Sistema FENACON, Notícias, 2022. Disponível em: <https://fenacon.org.br/noticias/meis-modalidade-cresce-no-brasil-e-mostra-importancia-de-apoio-especializado%ef%bf%bc/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de COVID-19. Portal OPAS/OMS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SANTOS, T. G. dos; MENEZES, J. P. C. B.; SANTOS, A. F. dos; BARROS, G. F. Análise da relação entre as taxas de desemprego e o número de inscritos no regime de microempreendedor individual (MEI). CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, p. 105-126, jul.-dez. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Abertura de Microempreendedores Individuais no Brasil – Dados 2019. Bibliotecas Sebrae. Brasília, 2019. Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: 27 fev. 2025.

VELOSO, F.; BARBOSA FILHO, F. de H.; PERUCHETTI, P. Análise do MEI e seu crescimento

no Brasil. FGV IBRE, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/analise_do_mei_final.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

VELOSO, F.; BARBOSA FILHO, F. de H.; PERUCHETTI, P. Análise do MEI: evolução, características socioeconômicas e sustentabilidade fiscal. Publicado em fevereiro de 2023. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/analise>.